

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE CARAÚBAS
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS
LICENCIATURA EM LETRAS-PORTUGUÊS

O uso da elipse nominal como marcador de desenvolvimento da escrita em textos argumentativos escolares

Samara Tarcilia de Oliveira Bezerra*

RESUMO: Considerando a relevância da escrita no desenvolvimento educacional, os alunos da educação básica são incentivados a aprimorar suas habilidades de produção textual, especialmente em gêneros argumentativos. Neste contexto, esta pesquisa tem como objetivo analisar o uso da elipse nominal como um marcador de desenvolvimento na escrita argumentativa de estudantes do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio. Para isso, foram selecionadas amostras do Corpus Doeste (Martins *et al.*, 2020). Essas amostras foram submetidas a uma análise quantitativa. A pesquisa fundamenta-se em pressupostos da linguística textual. Os resultados expostos neste estudo revelam que há um aumento significativo na utilização de elipses à medida que os alunos avançam nas etapas escolares, indicando um aprimoramento nas habilidades de escrita e na coesão textual.

Palavras-chave: elipse nominal; sujeito gramatical; escrita argumentativa; desenvolvimento escolar

ABSTRACT: Considering the relevance of writing in educational development, basic education students are encouraged to enhance their textual production skills, especially in argumentative genres. In this context, this research aims to analyze the use of nominal ellipsis as a marker of development in the argumentative writing of students from the 5th and 9th grades of Elementary School and the 3rd year of High School. For this purpose, samples from the Corpus Doeste (Martins *et al.*, 2020) were selected. These samples were subjected to quantitative analysis. The research is based on assumptions of textual linguistics. The results presented in this study reveal that there is a significant increase in the use of ellipses as students advance through school stages, indicating an improvement in writing skills and textual cohesion.

Keywords: Omission of pronouns; writing skills; basic education.

1. INTRODUÇÃO

A habilidade de elaborar textos coesos e coerentes cumpre um papel fundamental na comunicação escrita. Em um contexto educacional, o desenvolvimento dessa competência é crucial para os alunos ao longo de sua jornada escolar (Simon, 2008). Assim, uma das estratégias linguísticas que colaboram para a coesão textual é utilização da elipse nominal.

A elipse nominal é uma figura de linguagem que envolve a omissão de um núcleo ou sintagma nominal em uma frase, mas que ainda mantém sua função sintática ativa. Desta maneira, mesmo ausente, o termo omitido continua a controlar a concordância de elementos, como adjetivos (Sousa, 2020). Essa omissão que inicialmente poderia parecer mera economia linguística, revela-se como um mecanismo poderoso para guiar a interpretação do leitor. Assim, o uso de elipses torna-se uma habilidade crítica que os alunos precisam dominar para fortalecer sua capacidade de argumentação textual.

Considerando isso, o uso da elipse nominal tende a aumentar conforme os alunos avançam nas séries escolares. Isso ocorre porque à medida que os estudantes progridem, eles desenvolvem maior capacidade de inferência e compreensão textual, tornando a comunicação mais eficiente. Desta forma, a elipse nominal, ao omitir termos que podem ser deduzidos pelo contexto, facilita uma comunicação mais fluida (Soares, 2003).

Estudos realizados com alunos de diferentes idades apontam que a prática de elipses nominais pode ajudar a desenvolver uma maior sensibilidade ao estilo e ao registro linguístico, pois, ao aprenderem a omitir termos de maneira adequada, os alunos são capazes de adaptar sua escrita a diferentes contextos comunicativos, tornando-se escritores mais versáteis (Paula, 2013).

A escolha deste tema foi motivada pela necessidade de compreendê-la não apenas como uma técnica de economia linguística, mas também como um indicador eloquente do progresso cognitivo e das habilidades de escrita dos alunos (Barbosa; Sousa, 2022).

Ao analisar diferentes estudos sobre o uso de elipses, como os de Sousa (2020), Luna (2004) e Milhorange (2015), o conhecimento e técnica para realizar a omissão da elipse nominal cresce conforme aumenta o grau de escolaridade dos alunos. Para corroborar esses achados, neste estudo foram analisados textos argumentativos de discentes de diferentes faixas etárias e séries escolares (5º e 9º ano do ensino fundamental e 3ª série do ensino médio), a fim de observar as tendências gramaticais no uso de elipses.

Portanto, o presente estudo tem como objetivo analisar o uso da elipse de sintagmas nominais em função de sujeito em textos argumentativos de alunos de diferentes séries escolares de escolas públicas do Meio Oeste Potiguar, identificando, assim, se o uso das elipses nominais pode ser considerada um marcador de desenvolvimento da escrita desses alunos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A elipse se caracteriza pela omissão de uma palavra ou expressão linguística que o contexto permite recuperar. Essa habilidade linguística refere-se à omissão de um sintagma nominal (SN) em uma oração, onde o termo omitido pode ser inferido a partir do contexto anterior. Esse fenômeno é particularmente comum em línguas como o português, em que o contexto e a estrutura gramatical permitem que certos elementos sejam omitidos sem comprometer a compreensão do enunciado. A elipse nominal contribui significativamente para a coesão textual, facilitando a fluidez do discurso (Cunha; Cintra, 2016; Perini, 2005).

Nesse contexto, a elipse nominal, quando feita de modo deliberado, pode desempenhar várias funções dentro de um texto, sendo fundamental para a economia linguística e a manutenção da coesão. Uma das principais funções da elipse nominal é evitar a repetição de palavras ou sintagmas que já foram mencionados anteriormente. Fávero (2000, p. 23) dá o seguinte exemplo:

“A - Aonde você foi?

B - À casa de Paulo.

A - Sozinha?

B - Não, com amigos.”

O contexto do exemplo permite que a informação omitida (“eu fui”) seja facilmente compreendida pelo leitor, mantendo a referência a elementos previamente mencionados sem repeti-los explicitamente. Logo, isso ajuda a manter o fluxo do discurso e a clareza na comunicação.

Ao omitir elementos que podem ser recuperados contextualmente, a elipse facilita a articulação entre as diferentes partes do texto, promovendo a coesão e a coerência do discurso. Essa omissão controlada permite que o texto se torne mais econômico e eficiente, sem sacrificar a clareza ou a compreensão (Halliday; Hasan, 1976, p. 142; Sousa, 2020, p. 432).

A elipse permite não só a economia de palavras, mas também a criação de uma relação mais dinâmica entre as partes do texto, é um processo cognitivo no qual o leitor participa ativamente da construção do significado. Quando elementos são omitidos, há uma exigência de

que o leitor recorra ao contexto e à sua compreensão prévia para preencher essas lacunas, o que pode aumentar a interação entre o texto e o leitor (Sousa, 2020).

O uso adequado da elipse nominal pode ser considerado um indicador do desenvolvimento das habilidades de escrita, uma vez que demonstra a capacidade do escritor de utilizar recursos coesivos de forma eficiente e consciente, contribuindo para a clareza e fluidez do texto. No entanto, entende-se que a omissão de palavras pode levar a interpretações ambíguas e/ou equivocadas, pois a falta de clareza pode dificultar a transmissão de argumentos e evidências.

Desse modo, é possível que ocorra a elipse accidental, principalmente em crianças de baixa faixa etária. Estudos apontam que as crianças começam a empregar a elipse a partir dos dois anos de idade e, nessa fase, elas tendem a utilizar esse recurso intuitivamente, pois ainda não dominam plenamente as habilidades linguísticas. Assim, o uso da elipse se dá de forma intuitiva, sem um conhecimento sobre habilidades linguísticas (Clara, 2008, p. 26).

Considerando este aspecto, as elipses accidentais são aplicadas de forma espontânea, surgindo mesmo quando a criança não possui o conhecimento sobre a elipse, mas faz o uso de maneira intuitiva. Além disso, a elipse accidental pode também surgir por outros motivos, como a pressa na escrita, falta de revisão e o desconhecimento das regras gramaticais. Vale salientar que a prática da leitura crítica e revisão de forma pragmática dos textos são fundamentais para evitar a elipse accidental. Essa revisão deve ser encarada como uma etapa essencial do processo de escrita, permitindo ao autor melhorar suas ideias e a forma como as expressa (Rodrigues, 2012; Rocha; Melo, 2008).

Nesse contexto, Souza (2024) afirma que a capacidade de omitir elementos desnecessários e manter a coesão textual demonstra um elevado domínio das habilidades linguísticas. Portanto, a elipse nominal que é empregada em textos narrativos escritos por crianças pode indicar um progresso significativo na aquisição da escrita. Sendo assim, a habilidade de utilizar a elipse de forma eficaz demonstra uma compreensão avançada das normas discursivas e da estrutura textual.

A utilização da elipse nominal pode variar dependendo do contexto discursivo. Em textos narrativos, por exemplo, é comum que a elipse seja usada para manter o foco nos personagens ou ações principais, criando uma narrativa mais direta. Desta maneira, a elipse é a estratégia preferida nos processos de retomada do SN e que a reiteração, menos usual, é empregada não apenas para acessar o antecedente, mas para marcá-lo estilisticamente, mantendo sobre ele o foco da narrativa (Pacheco, 2003, p. 53).

Em textos acadêmicos, a elipse pode ser empregada para retomar conceitos ou termos previamente definidos, garantindo a continuidade do argumento, pois, quando um conceito é introduzido e explicado pela primeira vez, o leitor entende o seu significado. A partir desse ponto, o autor pode utilizar a elipse para omitir repetições, substituindo-as por expressões mais curtas ou omitindo por completo, desde que o contexto permaneça claro. Portanto, a elipse é uma estratégia de coesão que ajuda a manter o fluxo argumentativo sem sobrecarregar o leitor, conforme Halliday e Hasan (1995). Além da elipse, para esses linguistas, a coesão pode ocorrer por meio da referência, da substituição, da conjunção e da coesão lexical.

Vários autores estudaram e escreveram sobre a importância da elipse nominal, demonstrando o seu valor no progresso de escrita. Deste modo, podemos citar a obra de Fávero (2000), que enfatizou a importância do desenvolvimento da competência linguística e discursiva como uma base essencial para a produção de textos coesos e coerentes, capazes de cumprir competentemente sua função comunicativa, ele também enfatiza a importância da ligação lógica entre os diversos fragmentos de um texto.

No estudo do sintagma nominal, Luna (2004) explora o conceito de elipse nominal, onde o núcleo de um grupo nominal, geralmente um substantivo comum, pode ser omitido. Nesse fenômeno, outros elementos, como determinantes e quantificadores (numerais), adjetivos ou, em casos menos comuns, outros substantivos, assumem a função do núcleo. A autora afirma que, quando, sob certas circunstâncias, o substantivo comum pode ser omitido e a função do núcleo for tomada por um destes outros elementos, determinantes, numerais, adjetivo ou substantivo, estamos diante, então, de uma elipse nominal (Luna, 2004, p. 66). Portanto, a omissão do substantivo principal não compromete a clareza da frase, pois a função de núcleo é preenchida por seus outros elementos, permitindo que o significado seja mantido e entendido a partir do contexto.

Um dos estudos de grande relevância sobre o tema é o de Koch (1988, p. 75), em que a autora explora a importância da coesão e da coerência na construção de textos. Ela investiga os mecanismos que permitem a continuidade das ideias, como a coesão referencial, que se refere às relações entre elementos do texto, e a coesão lexical, que envolve a repetição de termos e o uso de sinônimos.

A autora discute a coerência textual, relacionada à lógica e à estrutura das ideias apresentadas. Ela sugere que a coesão é crucial para a coerência, facilitando a compreensão do texto pelo leitor. Além disso, o estudo também aborda o papel das pro-formas na coesão textual. No estudo é explicado que essas expressões substituem termos já mencionados, permitindo a continuidade do discurso sem repetição excessiva. Koch (1988) observa que, em português, o

uso de pro-formas verbais é limitado, o que pode impactar a clareza e a fluidez da comunicação (Koch, 1988, p. 76), ela discute como a dependência contextual das pro-formas exige que os leitores tenham conhecimento prévio dos referentes para compreendê-las adequadamente. O texto destaca, assim, a importância das pro-formas para a estrutura e a eficiência dos textos, contribuindo para a coesão e a coerência na escrita.

Pacheco (2003) acrescenta que uma análise da dinâmica da elipse e da reiteração de sintagmas nominais em textos, explorando como esses fenômenos se manifestam em línguas indígenas americanas. O autor explora a relação entre a elipse e a reiteração do sintagma nominal (SN) antecedente, contribuindo para a compreensão desses fenômenos linguísticos.

Complementando o raciocínio anterior, Magalhães (2001) investiga o fenômeno do sujeito nulo no português do Brasil, focando na diferença entre seu uso na fala e na escrita. O autor afirma que “a escolarização desempenha um papel crucial na preservação do sujeito nulo na escrita, apesar de sua diminuição na fala cotidiana” (Magalhães, 2001, p. 233). Essa análise revela a influência do processo educativo na manutenção de estruturas linguísticas mais tradicionais, pois a educação é o meio pelo qual os falantes aprendem as normas gramaticais formais e convencionais da língua.

Se observamos o contexto que Magalhães (2001) aborda, nota-se que enquanto a fala tende a substituir o sujeito nulo por formas explícitas devido à urbanização e ao contato com outras variedades linguísticas, a escrita formal, influenciada por normas escolares mais conservadoras, mantém o sujeito nulo como um marcador de estilo culto. Essa abordagem complementa as discussões anteriores sobre como a omissão de elementos linguísticos, como o sujeito, impacta a coesão e a coerência textual.

Nesse mesmo campo de estudo, Vilela (1988) analisou a ocorrência de uma construção gramatical em que o sujeito de uma oração é omitido, e ao mesmo tempo, é possível identificá-lo a partir do contexto anterior (sujeito anafórico elíptico) no português contemporâneo, com foco na modalidade escrita. Ao examinar as afirmações encontradas na gramática tradicional e na literatura linguística contemporânea, o autor generaliza que o fenômeno do sujeito anafórico elíptico pode ser descrito em termos de máxima continuidade tópica, ou seja, o autor afirma que o uso do sujeito anafórico elíptico está ligado a estratégia de manter a coesão discursiva, em situação que a elipse do sujeito é uma forma de manter a continuidade do tema em destaque, sem perda de clareza.

Na obra de Freitas e Menuzzi (2012) são explorados exemplos para mostrar como a utilização adequada e inadequada de expressões anafóricas pode afetar a compreensão textual. Além disso, os autores discutem problemas de anáfora e como erros na construção de

expressões anafóricas podem interferir na compreensão do texto em geral. Deste modo, de acordo com o estudo, os erros na construção de expressões podem levar a mal-entendidos.

A pesquisa de Soares (2003) sobre a elipse do sujeito em narrativas escritas por crianças das séries iniciais revela que esse recurso coesivo é um indicativo significativo do desenvolvimento da escrita. Soares (2003) sugere que, conforme as crianças avançam em idade e escolaridade, o uso da elipse se torna mais frequente, refletindo uma evolução no domínio de estratégias linguísticas. A autora conclui que, à medida que as crianças crescem e à medida que elas avançam em escolaridade, sua capacidade de empregar a elipse como categoria textual aumenta (Soares, 2003, p. 252).

Existem vários tipos de elipse que podem ser subcategorizados levando em conta o constituinte sintático omitido na construção elíptica. Dessa forma, dependendo da categoria elidida, podemos identificar diferentes tipos de elipse, que podem ser classificadas como elipse nominal, verbal, lacunar ou de despojamento (Milhorange, 2015).

A elipse de sintagma nominal ocorre quando há a omissão do núcleo do sintagma nominal ou do núcleo acompanhado de seus modificadores, mas o sentido continua sendo compreendido pelo contexto. Por exemplo: “João cumpriu três tarefas e Maria cumpriu apenas duas” (Milhorange, 2015, p. 21). A omissão do núcleo “tarefas” é compreendida pelo contexto, permitindo que a segunda parte da frase se mantenha clara e coesa, sem qualquer repetição desnecessária.

A elipse de sintagma verbal ocorre quando o núcleo é omitido em uma frase, mas o significado ainda é claro pelo contexto. Veja-se abaixo o exemplo extraído de Milhorange (2015, p. 22):

“A - Quem pode ler essa frase para mim?

B - João pode”.

O verbo “ler” e seu complemento “essa frase” são elididos, mas são facilmente inferidos pela pergunta anterior.

A elipse de um verbo em estruturas coordenadas ocorre quando o contexto da primeira parte da frase fornece a informação necessária para se entender o que vai ser omitido na segunda parte, como se vê em “Alguns comeram pão, outros biscoito” (Milhorange, 2015, p. 23). A omissão do verbo principal “comeram” na segunda parte é facilmente recuperada a partir do contexto da primeira parte da frase.

Por fim, a elipse de despojamento (ou elipse do argumento nu) ocorre quando a maior parte de uma frase é omitida, restando apenas um remanescente, geralmente acompanhado por uma partícula de polaridade, como “sim” ou “não”. Esse remanescente pode ser um sujeito ou

outro elemento importante, enquanto o verbo e outros complementos são elididos. A compreensão da frase depende do contexto anterior, que torna desnecessária a repetição do que foi omitido, como se exemplifica em “João não trabalha hoje, mas Maria sim” (Milhorange, 2015, p. 24). Observa-se que a segunda oração omite o verbo “trabalha” e o advérbio “hoje”, entretanto o contexto da primeira parte da frase torna fácil inferir o conteúdo omitido. O remanescente “Maria” acompanhado da partícula de polaridade “sim” indica que, diferente de João, Maria trabalha hoje.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa utilizou uma abordagem quantitativa. Conforme destaca Gil (2017), a análise quantitativa é fundamental para identificar tendências e variações, contribuindo para a compreensão do desenvolvimento das habilidades de escrita dos estudantes e das mudanças na utilização da elipse nominal ao longo do avanço escolar.

Assim, analisou-se o uso da elipse nominal de pronomes pessoais em textos argumentativos produzidos por estudantes em diferentes níveis escolares. O objetivo central foi quantificar a presença de elipses nominais e de pronomes realizados, identificando padrões de uso ao longo do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio.

Foram selecionados 10 textos argumentativos de cada ano escolar, totalizando uma amostra de 30 textos. Esses textos foram extraídos do Repositório Doeste (Martins *et al.*, 2020), que reúne corpora de textos argumentativos escritos por crianças e adolescentes monolíngues de português brasileiro e português europeu. As coletas ocorreram do corpus brasileiro e consideraram as produções a partir de 2017, realizadas em escolas públicas de três cidades do estado do Rio Grande do Norte: Caraúbas, Mossoró e Umarizal.

A população estudada compreendeu discentes com idades médias de 11 anos no 5º ano, 15 anos no 9º ano e 17 anos na 3ª série do Ensino Médio. A amostra apresentou uma distribuição de 53% do sexo feminino e 47% do sexo masculino. No DOeste, os textos estão anotados morfossintaticamente e lematizados, o que possibilitou uma identificação precisa das elipses nominais.

A seleção dos textos foi realizada de forma aleatória, assegurando a representatividade dos dados dentro do corpus disponível. A análise quantitativa consistiu na identificação e contabilização das ocorrências de elipses nominais e de pronomes realizados, e a estrutura de busca foi baseada na identificação de elipse nominal, empregando palavras-chave relacionadas ao tema, como “elipse nominal”, “desenvolvimento da escrita”, “textos argumentativos”.

Os textos são categorizados conforme o nível de ensino dos estudantes, permitindo uma comparação entre os diferentes grupos.

Os dados coletados foram organizados em uma planilha no software Excel, o que facilitou o cálculo das ocorrências e a análise estatística das categorias investigadas. A contagem das elipses e das menções explícitas foi realizada separadamente para cada grupo de textos, possibilitando a comparação dos resultados entre os níveis de ensino.

Os dados obtidos foram analisados por meio da distribuição de frequência e estatística descritiva, onde posteriormente os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA), sendo as médias comparadas pelo teste de Tukey ($p < 0,05$) utilizando o SISVAR.

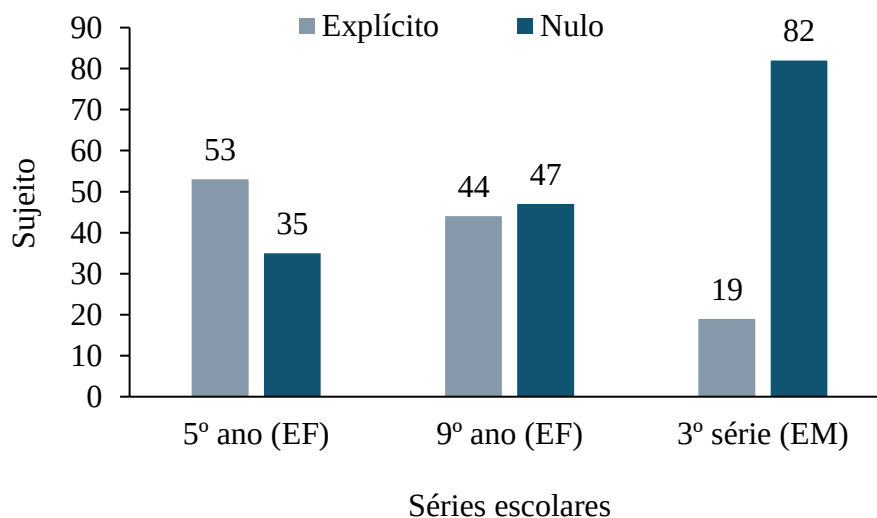
É pertinente mencionar que os textos utilizados do Corpus Doeste possuem aprovação ética, conforme o parecer nº 3.637.785 emitido pelo Comitê de Ética. Dessa forma, a pesquisa respeita integralmente os princípios éticos estabelecidos para estudos envolvendo seres humanos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As elipses de pronomes pessoais são importantes na elaboração de textos, pois permitem que o autor suprima palavras que são subentendidas, oferecendo vantagens para a clareza e fluidez da escrita. Deste modo, para identificar a evolução da escrita dos alunos das diferentes séries escolares (5º e 9º ano do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio), foram analisados os textos emitidos do Corpus Doeste, a fim de entender se há aumento ou decréscimo de elipse de pronomes pessoais conforme aumenta o grau de escolaridade.

Como se ilustra no Gráfico 1, no 5º ano do Ensino Fundamental, foram registradas 35 ocorrências de elipses, enquanto os pronomes realizados representam 53 ocorrências. Quanto aos dados do 9º ano do Ensino Fundamental, é possível perceber que o número de elipses teve um aumento significativo, totalizando 47 elipses, e a realização do pronome reduziu para 44 ocorrências. Já na 3ª série do Ensino Médio, foi possível observar que o número de elipses cresceu para 82, enquanto a explicitação do pronome diminuiu, totalizando 19 ocorrências. Os resultados obtidos, de modo geral, apontam para um aumento no uso da elipse nominal de pronome pessoal, ao mesmo tempo que diminui o uso desses pronomes de forma realizada, explícita.

Gráfico 1: Análise de realização ou elipse de pronomes pessoais em textos de alunos de diferentes séries escolares



Fonte: Autoria própria.

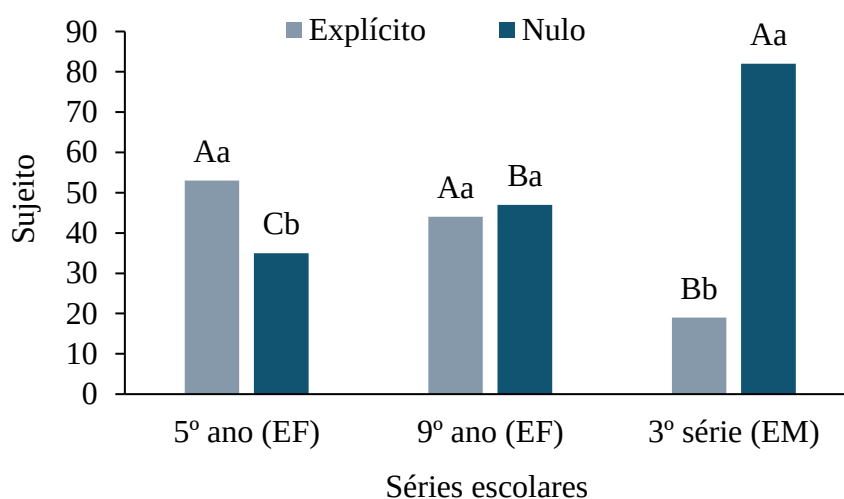
Estes valores demonstram que há um aumento significativo, pois, quanto maior o grau de escolaridade, maior a probabilidade de haver omissões de elipses nominais. Portanto, há uma tendência de aumentar as elipses e diminuir a realização do pronome. Em resumo, esses dados demonstram que alunos de séries avançadas possuem maior maturidade na construção textual. Assim, pode-se afirmar que o desenvolvimento da maturidade de escrita está ligado à evolução do repertório linguístico, observando-se maior complexidade estrutural e coesão conforme há avanço da idade (Marinho, 2021).

Assim, a elipse pode ser considerada como um marcador do desenvolvimento da escrita, já que, conforme as crianças avançam na escolaridade, mais e mais elas fazem elipses, como foi observada na 3ª série do Ensino Médio (Gráfico 1). Logo, os alunos demonstraram maior habilidade para argumentação textual, usando a elipse para criar um discurso mais fluido e sem a necessidade de tantas repetições, cujos antecedentes são entendíveis pelo contexto prévio. Assim, com o avanço da idade, a escrita dos alunos passa por um processo de refinamento, no qual a escolha lexical se torna mais precisa e o uso de conectores e recursos coesivos mais adequado e frequente. Deste modo, esses resultados evidenciam, à medida que avançam nos níveis de ensino escolar, que há uma tendência em evitar o uso explícito do pronome, substituindo-o por uma elipse.

Para entender se há significância nos dados obtidos, foi realizado teste de média (Gráfico 2). De acordo com os resultados do teste, é possível observar que para o sujeito explícito o 5º ano e o 9º ano do ensino fundamental não diferiram estatisticamente, havendo diferença estatística apenas para o 3º ano do ensino médio. Entretanto, para o sujeito nulo, o teste de médias demonstrou que todas as séries diferiram estatisticamente.

Ainda, foram analisadas as séries isoladamente para entendermos se há significância ‘para os sujeitos explícitos e nulos. De acordo com os resultados, a única série que não apresentou significância foi o 9º ano, apresentando valores próximos para o sujeito explícito e nulo. Os demais anos escolares (5º ano do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio) apresentou significância estatística (Gráfico 2). Esse teste de média corrobora com a discussão realizada anteriormente sobre o aperfeiçoamento da escrita dos alunos com o passar dos anos.

Gráfico 2: Teste de média das análises de realização ou elipse de pronomes pessoais em textos de alunos de diferentes séries escolares. Médias seguidas de letra maiúscula não diferenciam entre diferentes séries e média seguida de letra minúscula não diferencia a mesma série.



Fonte: Autoria própria

Alguns estudos apontam que as crianças começam a produzir elipses de forma espontânea a partir dos dois anos de idade, evidenciando um aspecto curioso do processo de aquisição da linguagem. Este evento espontâneo indica que a elipse é um componente crucial no desenvolvimento comunicativo infantil, que acontece sem a necessidade de entendimento consciente das normas da gramática (Clara, 2008). Entretanto, os resultados da presente pesquisa indicam que a elipse nominal é observada no contexto escolar e que sua utilização se

intensifica e se aprimora conforme o desempenho dos estudantes progride. Sendo assim, esta conexão indica que a omissão não é somente um traço natural do progresso da linguagem, mas também se aperfeiçoa com o passar do tempo e se transforma em um sinal do progresso da escrita.

Nesse contexto, pode-se afirmar que utilização da elipse está associada ao avanço linguístico, uma vez que a competência se inicia de forma intuitiva e se aprimora ao longo da jornada educacional.

Para aprimorar os estudos sobre o domínio das omissões de elipses dos alunos de diferentes séries escolares, foram observadas as frequências dos verbos que apresentaram pronomes explícitos. Veja-se a tabela abaixo.

Tabela 1: Frequência de verbos acompanhados de pronomes realizados em textos de alunos do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio.

5º ano		9º ano		3ª série	
Nó	Quantidade	Nó	Quantidade	Nó	Quantidade
Era	7	Conheci	1	Acordei	1
Fui	8	Era	3	Aceitei	1
Gostei	3	Fiquei	3	Adoro	1
Gosto	3	Iria	4	Falei	1
Joguei	2	Passei	2	Iria	2
Tinha	3	Tinha	8	Marcou	1
Passei	2	Venci	2	Tinha	6
Viajei	3	Viajei	2	Visitei	1
Outros	20	Outros	19	Outros	5
Total	53	Total	44	Total	19

Fonte: Autoria própria.

De acordo com os resultados obtidos e resumidos na Tabela 1, foi possível observar que, nos textos do 5º ano do Ensino Fundamental, os verbos que mais apresentam pronomes realizados são “fui” e “era” totalizando 8 e 7 ocorrências, respectivamente. Ainda, no 9º ano, detecta-se que os verbos que mais apresentaram o uso do pronome realizado foram “tinha”, sendo mencionado 8 vezes, e “iria” totalizando 4 ocorrências nos textos escolares desta série. No 3º ano do Ensino Médio, de acordo com os textos analisados, foram observados que os verbos acompanhados de pronomes realizados são “tinha” e “iria”, com 6 e 2 ocorrências, respectivamente.

Ao comparar o uso do pronome realizado nos textos argumentativos dos alunos ao longo dos três anos escolares, observamos padrões distintos, pois, no 5º ano do Ensino Fundamental, o uso do pronome foi o mais elevado (55 ocorrências), refletindo assim, que crianças de 10 anos ainda não possuem elevadas habilidades linguísticas, sendo assim, algo característico de uma escrita inicial. O oposto ocorreu na turma da 3ª série, pois o uso do pronome realizado teve uma queda significativa (19 menções) (Tabela 1).

Essa redução acentuada sugere que há uma adaptação a estilos de escrita mais objetivos e coesos, onde o uso de elipses nominais se torna mais comum conforme se avança na escolaridade. Portanto, os alunos têm maior facilidade para omitir o pronome conforme vão ficando mais maduros na escola. Nesse contexto, observa-se desenvolvimento e maior capacidade dos discentes de utilizarem elipses e outras estratégias linguísticas que refletem um maior domínio da escrita. Essa mudança não apenas indica um crescimento nas habilidades de escrita, mas também uma maior compreensão das expectativas acadêmicas em relação à produção textual.

Na Tabela 2, observa-se a frequência de verbos em que houve a elipse de pronomes nos diferentes anos escolares aqui estudados.

Tabela 2: Frequência de verbos acompanhados de pronomes elididos em textos de alunos do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio.

5º ano		9º ano		3ª série	
Nó	Quantidade	Nó	Quantidade	Nó	Quantidade
Era	3	Era	7	Conheci	3
Fiquei	1	Escolhi	1	Era	8
Fui	5	Faço	1	Fiz	2
Lembro-me	2	Falei	2	Fui	5
Ouvi	1	Fiquei	4	Passei	4
Passei	2	Fui	3	Tinha	5
Tenho	2	Iria	3	Tive	5
Tive	2	Tinha	4	Vi	3
Outros	17	Outros	22	Outros	47
Total	35	Total	47	Total	82

Fonte: Autoria própria.

Nesse contexto, é possível identificar que, no 5º ano do Ensino Fundamental, apresentaram-se 35 elipses nominais, destacando-se os verbos “fui” e “era”, com 5 e 3

ocorrências, respectivamente. No 9º ano do Ensino Fundamental, observou-se um aumento, totalizando 47 elipses. O verbo que mais antecedeu o uso da elipse foi “era”, com 7 menções, seguida por “tinha” e “fiquei”, ambas com 4 ocorrências. Na 3ª série do Ensino Médio, o uso da elipse cresceu ainda mais, alcançando 82 ocorrências. A palavra que mais precedeu as elipses foi “era” utilizada 8 vezes, enquanto “fui” apareceu 5 vezes (Tabela 2).

Ao comparar o uso da elipse nominal ao longo dos três anos escolares, nota-se um padrão de crescimento. No 5º ano, a quantidade de elipses indica um estágio inicial na utilização desse recurso, refletindo a escrita em desenvolvimento dos alunos. No 9º ano, o aumento de elipses demonstra uma evolução na habilidade de omitir informações, mantendo a coesão do texto. Por fim, na 3ª série do ensino médio, as elipses mostram um domínio ainda maior das estruturas linguísticas (Tabela 2).

Esse aumento sugere que, à medida que os alunos avançam nas séries, desenvolvem uma maior capacidade de interpretação e elaboração textual. Assim, a elipse se torna uma estratégia eficaz para garantir fluidez e clareza na comunicação escrita, evidenciando um progresso significativo nas competências de escrita. Essa evolução não apenas facilita a elaboração de textos mais coesos, mas também reflete um amadurecimento nas habilidades de escrita dos estudantes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da presente pesquisa evidenciam a importância da elipse nominal como um marcador de desenvolvimento na escrita dos alunos. Através da análise dos textos argumentativos de alunos do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio, observou-se que a utilização de elipses aumenta de forma significativa com o avanço escolar. Essa tendência reflete uma maior maturidade na construção textual, permitindo que os estudantes articulem suas ideias de maneira mais coesa e fluida, evitando repetições desnecessárias da primeira pessoa do singular.

O objetivo inicial foi alcançado, pois ficou claro que a elipse nominal não é apenas um recurso estilístico, mas também um indicativo do aprimoramento das habilidades linguísticas ao longo da trajetória escolar. Contudo, vale ressaltar algumas limitações deste estudo. A primeira diz respeito à amostra de textos, que, apesar de representativa, ainda é limitada para generalizações sobre a escrita escolar. A quantidade de textos analisados foi restrita pelo tempo disponível para a pesquisa, o que sugere a necessidade de estudos futuros com amostras mais amplas. Além disso, a falta de ferramentas específicas para a análise morfossintática das elipses pode ter restringido uma análise mais aprofundada.

Por fim, espera-se que esta pesquisa possa servir como ponto de partida para novas investigações sobre o desenvolvimento da escrita na educação. Como futura profissional da educação, essa experiência foi enriquecedora, permitindo uma reflexão mais profunda sobre como os alunos utilizam a elipse em seus textos. Essa compreensão é fundamental para aprimorar práticas pedagógicas voltadas ao ensino da escrita, promovendo um ambiente educacional mais eficiente e adaptado às necessidades dos estudantes.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, F.; SOUSA, R. A elipse na perspectiva da gramática de construções. **Cadernos do CNLF**, v. 25, n. 3, p. 41-51, 2022.

CLARA, D. (2008). **A aquisição da elipse nominal em português europeu-produção e compreensão**. (Mestrado), Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. **Lexikon Editora Digital**, p. 633-637, 2016.

FÁVERO, L. L. Coesão e coerência textuais. **Ática**, 2004.

FREITAS, F. de; MENUZZI, S. Coesão referencial e expressões anafóricas: um estudo de casos. **UFRGS: Instituto de Letras, Curso de Especialização em Gramática e Ensino de Língua Portuguesa**. 2012.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed.: **Atlas**, p. 19-113, 2022.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. Cohesion in English. **Longman**, p.179-187, 1976.

KOCH, I. G. V. Principais mecanismos de coesão textual em português. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, v. 15, p. 73–80, 1988.

LUNA, M. J. D. M. Redação No Vestibular: a Elipse e a Textualidade. **Editora Universitária UFPE**, 2004.

MAGALHÃES, T. M. V. Aprendendo o sujeito nulo na escola. Sínteses. **Revista dos Cursos de Pós-Graduação**, v. 6, p. 233-248, 2001.

MARTINS, M. et al. DOESTE v0.5. [S. l.]: Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), 2020. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11234/1-3262>>. Acesso em: 4 out. 2024.

MILHORANCE, L. P. S. **Resolução de anáfora no contexto do sluicing: o caso do português brasileiro**. 2015. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

PACHECO, F. Elipse e reiteração em textos Ikpeng (Karíb). **LIAMES: Línguas Indígenas Americanas**. v. 3, n. 1, p. 53-74, 2003.

PERINI, M. A. Gramática descritiva do português. **Ática**. p. 234-236, 2005.

ROCHA; MELO. Da revisão de texto à revisão de texto crítica: uma nova perspectiva profissional. **Centro Universitário de Brasília**, 2008.

RODRIGUES, Marta Maria Roma. Os subprocessos do processo de escrita. **Instituto Politécnico de Lisboa**, 2012.

SIMON, M. L. M. A construção do texto coesão e coerência textuais: conceito de tópico. **I Simpósio de Estudos Filológicos e Lingüísticos**. p. 1-12, 2008.

SOARES, F. P. O mecanismo coesivo da elipse do sujeito na narrativa escrita infantil. **Letras de Hoje**. v. 38, n. 3, 2003.

SOUSA, A. Elipse em Português Brasileiro. **Cuadernos De La Alfal**. v. 12, n.2, p. 430-447, 2020.

SOUSA, L. T.; PINTO, C. F.; CALVACANTE, S. **ESTUDOS FORMAIS NO BRASIL: O III ENCONTRO DE GRAMÁTICA GERATIVA**. n. 72, p. 231-255, 2021.

SOUZA, W. Coesão textual. **Brasil Escola**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/redacao/coesao.htm> > Acesso em: 06 set. 2024.

VILELA, J. F. **O sujeito anafórico elíptico em língua escrita**. 1988. 150 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1988.